

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à **CTB**

CAMAÇARI

Sindicato atrasa a produção das empresas

Seguindo o ritmo da Campanha Salarial, os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari realizaram assembleias com os trabalhadores, durante toda a semana, nas empresas da região. Parte das mobilizações aconteceu no Complexo Ford. Os atrasos na produção foram uma resposta do chão de fábrica à intransigência patronal nas negociações da data base e também do abono.

No dia 6 de agosto, a mobilização na montadora aconteceu durante o 1º turno. No dia seguinte, a produção foi atrasada por quase 3 horas, no turno da tarde. Já no dia 8, a entidade sindical reafirmou a pauta de reivindicações e garantiu ganhos reais para os trabalhadores da Alstom. Para o Sindicato, nestes momentos de conflitos é preciso que todos estejam unidos para garantir avanços.

Na Flex-N-Gate, a produção foi atrasada por conta também do contínuo assédio moral que ocorre dentro da empresa. A mobilização aconteceu no dia 9, após vários avisos à gerência da empresa sobre os casos de prática abusiva de um supervisor contra os trabalhadores. As pautas da campanha salarial também foram discutidas.

Na madrugada do dia 10, mais de 3 mil trabalhadores fizeram um protesto pacífico, atrasando a produção por mais de 3 horas no Complexo Ford. E a expectativa é de uma semana com novas manifestações. “Caso as empresas não avancem nas propostas do reajuste salarial e na questão do abono específico aqui da Ford, nós vamos ampliar as mobilizações por atraso na produção”, avisa Júlio Bonfim, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari.

CAMPANHA SALARIAL

Mediação pode quebrar resistência dos patrões

Os metalúrgicos têm mais uma semana decisiva da campanha salarial. Nos próximos dias acontece uma nova rodada de negociação mediada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego.

Na última reunião, no dia 8, não houve avanço na questão salarial. O Sindicato patronal insistiu em manter a proposta de conceder 5% de reajuste agora, mais 2% em janeiro, ainda muito longe da reivindicação do Sindicato dos Metalúrgicos, que quer 14% de aumento.

Apesar disso, o movimento sindical espera que a mediação da

SRTE ajude a quebrar a intransigência das empresas e, junto com a pressão do chão de fábrica, consiga arrancar dos patrões um acordo e, sobretudo, um reajuste salarial que reflita as necessidades da categoria.

“É importante que os trabalhadores se mantenham mobilizados e participem ativamente das assembleias e paralisações. Isso só fortalece a luta da campanha salarial”, diz Aurino Pedreira, presidente da FETIM.

Confira as informações da data base, atualizadas diariamente, no site www.metalurgicosbahia.org.br.



BRASIL

Dia 30 tem mobilização nacional

Os trabalhadores da Bahia se preparam para o Dia Nacional de Paralisação, marcado para 30 de agosto, convocado pelas centrais sindicais, entre elas a CTB.

O fim do fator previdenciário, o combate à terceirização, reforma agrária, investimentos em Saúde e Educação e a redução da jornada de trabalho são algumas das bandeiras do movimento. Estão sendo organizadas ações em Salvador

e Região Metropolitana.

CONGRESSO

“Avançar nas mudanças com valorização do trabalho” é o tema do 3º Congresso Nacional da CTB, que ocorre nos dias 22, 23 e 24 de agosto, em São Paulo. Na oportunidade, será feito um balanço da atuação da Central nos últimos quatro anos e eleita a nova diretoria da entidade. Cerca 1.500 pessoas devem participar do evento.

ASSÉDIO MORAL

Líder persegue trabalhadores cipistas

Um trabalhador procurou o Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia para fazer denúncias contra a empresa Líder, em Salvador. Segundo relatos, ele e mais quatro trabalhadores estariam sendo isolados dos demais, por serem cipistas.

“Colocaram-me em um lugar escondido, longe dos meus colegas de trabalho e eu, como representante da CIPA, tenho o direito e o dever de estar ciente de tudo que acontece com os colegas”, diz o trabalhador.

Como se não bastasse o isolamento imposto, em documento timbrado e assinado pela empresa, o trabalhador recebeu uma licença remunerada, por prazo indeterminado, por conta da falta de equipamento de proteção individual e indispensável para a realização das suas atividades.

Esta licença foi concedida após um pedido de botas novas. O trabalhador está com a bota furada e não pode circular pela empresa com este material danificado por conta das normas de segurança. Se a bota de um representante da CIPA está assim, imagine a dos outros trabalhadores... Seria esta uma jogada da empresa para mantê-lo afastado? E a segurança dos outros trabalhadores?

A Líder quis se mostrar preocupada com a segurança do trabalhador, mas, além de não ter material de segurança em estoque ou facilidade

de acesso aos mesmos, não tem um técnico de segurança na empresa. O técnico só aparece quando se faz necessário. Vale lembrar que a empresa tem mais de 300 funcionários e várias denúncias de acidentes, em diversos setores, chegam a todo o momento ao Sindicato.

O trabalhador já está sendo assessorado pela entidade, que não permitirá tal abuso. O Sindicato também irá apurar as denúncias de acidentes e de descumprimento das normas de segurança. A justiça será acionada em caso de descumprimento de leis e de abusos contra os trabalhadores.



Funcionário da Líder exhibe estado precário da bota que utiliza para trabalhar

SIMÕES FILHO

Mais problemas e abusos no Corte Dobra Usiba

Os problemas na Gerdau parecem não ter fim. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho, o Gerente do Corte e Dobra agrediu verbalmente os trabalhadores após eles denunciarem problemas com os armários: os EPIs (equipamentos de segurança) estavam sendo guardados dentro de sacos plásticos... “Também há denúncias de que a responsável pela comunicação não tem atendido bem os trabalhadores. Já o novo técnico de Segurança que diz que as coisas vão ser do jeito dele. Nós estamos atentos”, diz um dirigente sindical.

USIBA

O RH continua surpreendendo. Alguns trabalhadores sequelados, com estabilidade garantida tanto pela CCT quanto pela Legislação trabalhista,

estão sendo convidados pelo setor a vender a estabilidade. O Sindicato faz um alerta. Que esses trabalhadores procurem a entidade sindical para ingressar com um processo por assédio moral e descumprimento das leis, já que a Gerdau não quer cumprir o que determina a Legislação.

“Na Aciaria, os trabalhadores devem ficar atentos, pois o mesmo que irá ser facilitador do forno é o atual facilitador do pátio de Sucatas, que tem infernizado a vida dos trabalhadores. Esse facilitador que está indo para o forno pedir para adicioná-lo no facebook. Depois, ele usa como desculpa para demitir, alegando que os trabalhadores estavam conversando com ele durante o horário de trabalho, uma postura imoral deste forasteiro”, diz outro dirigente sindical.

EXPEDIENTE

O Metalúrgico

Jornal da Federação dos Metalúrgicos da Bahia produzido sob responsabilidade da diretoria da entidade. Edição fechada em 12/8/2013

Presidente:

Aurino Pedreira

Secretário de Comunicação:

Júlio Bonfim

Jornalista Responsável e diagramação::

Dante Souza (MTE 2718 DRT-BA)

Estagiária em jornalismo:

Milena Carvalho

Ilustrações: Rezende

Impresso na Gráfica da Federação

dos Metalúrgicos da Bahia

Rua do Cabral, 15, Nazaré - CEP: 40055-010

Salvador - Bahia

www.metalurgicosbahia.org.br

fetim@metalurgicosbahia.org.br

(71) 3418-1622 / STIM - Bahia

(71) 3622-2600/STIM - Camaçari

(71) 9979-1745/STIM - Candeias

(71) 3625-1008/ STIM - Dias D'Ávila

(71) 3645-4985/ Sub-sede Pojuca

(71) 3296-1750/STIM - Simões Filho

DIAS D'ÁVILA

Assembleia e caminhada até a Ferbasa



Presidente do STIM Dias D'Ávila, Valbirajara Souza, fala aos trabalhadores sobre a database



Após a assembleia, os trabalhadores seguiram em caminhada até a sede da Ferbasa

Centenas de trabalhadores da Ferbasa atenderam ao chamado do Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila, na manhã do último dia 6. Eles desceram dos ônibus por volta das 6h30, na pista que dá acesso à empresa, e participaram de uma assembleia, que teve como ponto central de debate a campanha salarial da categoria.

Os dirigentes sindicais repassaram as últimas informações da mesa de negociação e convocaram os trabalhadores para a mobilização. Enquanto os metalúrgicos reivindicam 14% de reajuste salarial, os patrões oferecem apenas aumento de 5% para agora e mais 2% em janeiro. Até o momento não houve acordo por causa da intransigência das empresas.

Durante a assembleia com os trabalhadores da Ferbasa, o Sindicato também chamou a atenção para problemas específicos da empresa: PLR igual para todos, implantação da cesta básica, melhoria no plano de saúde, mudança de classificação dos operadores 3 para operadores de ponte rolante e contratação de mão de obra para o setor de manutenção, que sofre com a sobrecarga de trabalho.

Depois da assembleia, os trabalhadores saíram em caminhada até a sede da Ferbasa, em uma demonstração de união com o Sindicato. "Provamos que, com a unidade, o movimento da campanha salarial é mais forte, e por isso temos mais chances de alcançar um resultado positivo no fim das negociações, em benefício do trabalhador", diz Valbirajara Souza, presidente do Sindicato.

KSR tem transporte precário

O sofrimento na volta para casa tem sido constante para os trabalhadores da KSR por conta dos atrasos dos transportes. Além disso, a frota de carros estaria sem uma manutenção.

O caso é tão recorrente que, revoltados, os trabalhadores procuraram a chefia do setor de Transporte. Eles exigem que os transportes saiam com a mesma pontualidade exigida no momento em que são pegos em casa.

Vale lembrar que quando o trabalhador chega atrasado à empresa ele é multado. A entidade cobra uma resolução imediata para o problema, com transporte seguro, sem atraso e com a qualidade para os trabalhadores, os responsáveis por produzir e gerar lucros para a empresa.

ABSURDO

Calote das empresas do setor de Refrigeração

Os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia fecharam acordo referente à Campanha Salarial 2013, em maio, com as empresas que atuam no setor de refrigeração, mas, antigos problemas persistem. Algumas empresas estão dando aquele velho calote no pagamento do retroativo do salário e do ticket refeição. A entidade está monitorando e co-

brando destas empresas o pagamento imediato dos benefícios conquistados para os trabalhadores do setor.

"Pedimos aos trabalhadores, que não receberam os pagamentos, que nos mantenham informados para que possamos atuar contra o calote das empresas", pede um diretor do Sindicato.

Terceirização: a escravidão continuada

* Sérgio Silva

Muito já foi dito sobre os benefícios e os malefícios da terceirização. Não há dúvidas que ela faz a produção crescer, em que pese o comprometimento da qualidade além de contribuir para a geração de mais empregos. Mas em condições precárias, desrespeitando direitos conquistados duramente pelos trabalhadores.

Estudos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apontam que o trabalhador terceirizado tem uma maior rotatividade permanecendo 2,6 anos a menos no emprego do que um trabalhador contratado diretamente. Esses trabalhadores tem uma jornada semanal de três horas a mais do que um trabalhador contratado diretamente pela empresa a qual prestará serviço e recebe 27% menos do que contratados diretos. Outro fator importante a ser analisado é que de cada dez acidentes do trabalho, oito ocorrem entre trabalhadores terceirizados. E por último que trabalhadores terceirizados possuem 72,5% menos direitos trabalhistas do que os outros. Provando assim, que os danos da terceirização ficam em grande parte para o trabalhador.

De acordo com o Dieese um empregado terceirizado fica desamparado na maioria das vezes, pois não tem garantido o atendimento ao conceito de Trabalho Decente, criado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê o direito ao trabalho com liberdade, equidade e sem discriminação.

Além dos danos ao trabalhador e os prejuízos que a terceirização causa para a organização sindical com o desmantelamento do sindicalismo. O Estado brasileiro acaba também pagando uma caríssima conta, com o aumento dos benefícios para as vítimas de acidentes no trabalho, já comprovada com estudos, que em sua grande maioria são trabalhadores terceirizados. E até mesmo para a Justiça do Trabalho que acumula número crescente de ações movidas pelos trabalhadores.

A principal proposta e bandeira de lutas das Centrais Sindicais para a regulamentação da terceirização são pela igualdade de direitos, condição de trabalho seguras, salários, proibição da terceirização em atividade-fim, responsabilidade solidária entre as empresas contratantes e contratadas e por fim, a penalização das empresas infratoras. Em diversos países, a terceirização é considerada um crime. O caso mais notório é o da França, mas também há restrições severas à prática na Espanha e na Itália. No Brasil a terceirização tem se mostrado um impasse para o desenvolvimento à qualidade da vida do trabalhador.

* Sérgio Silva é secretário de Juventude da CTB-GO

PRESSÃO

Protesto contra PL da terceirização

Dezenas de trabalhadores e representantes das Centrais Sindicais realizaram, na manhã do dia 6 de agosto, uma manifestação contra o Projeto de Lei 4330, em frente à Federação das Indústrias da Bahia, em Salvador. Com o objetivo de intensificar as mobilizações contra as terceirizações, a categoria foi às ruas levando a mensagem de "Diga não a terceirização! Diga não ao Projeto 4330!" como principal palavra de ordem.

O projeto, que está em tramitação no Congresso Nacional, amplia a terceirização e visa flexibilizar e reduzir direitos trabalhistas garantidos na CLT e na Constituição Federal. Caso seja aprovado, irá alterar a legislação trabalhista possibilitando que as empresas

terceirizem a mão de obra para atividades consideradas como fim, prática que a legislação atual proíbe.

"As terceirizações significam diminuição no pagamento e corte de salários, subtrações dos direitos trabalhistas, discriminação, precarização das condições de trabalho e falta de isonomia. Não podemos aceitar isso", diz Aurino Pedreira, presidente da CTB-BA.

As Centrais Sindicais têm como objetivo discutir os instrumentos de regulamentação que protejam os direitos dos trabalhadores da flexibilização provocada pela terceirização e tentar barrar os Projetos de Leis que ameacem as condições de trabalho e os direitos trabalhistas.



Aurino Pedreira, presidente da CTB-BA e da FETIM, alerta sobre perigos do PL 4330

ECONOMIA

Cresce produção das montadoras

As montadoras brasileiras produziram nos sete primeiros meses do ano 2,17 milhões de unidades, o que representa um crescimento de 15,8% em relação ao 1,87 milhão fabricados entre janeiro e julho do ano passado.

Apenas em julho foram fabricados 312.300 veículos, número 3,7% superior ao do mesmo mês de 2012, mas 2,7% inferior ao de junho, segundo dados divulgados pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Diante do crescimento tanto da produção como das vendas, a Anfavea revisará para mais suas previsões para este ano, que projetam para 2013 crescimento de 4,5% de veículos fabricados até 3,5 milhões de unidades, e também crescimento de 4,5% nos comercializados alcançando 3,97 milhões de unidades.